



## **INTERVENÇÃO DO SEBALDIC**

**Em primeiro lugar queremos saudar os nossos convidados e participantes, neste II Encontro - Festa dos Compartes dos Baldios da Beira Litoral.**

**Nos seus 6 anos de vida, o SEBALDIC apoiou os seus associados na realização de muitos projectos de Prevenção, Florestação e Reflorestação de áreas baldias ou não, envolvendo cerca de oito mil hectares. Fizeram-se dezenas de levantamentos topográficos com GPS, comercialização de madeira queimada, e prestamos apoio a 4 equipas de sapadores florestais de associados. Com o nosso apoio reactivaram-se ou criaram-se de novo 8 Conselhos Directivos de Baldios, que estão agora em funcionamento pleno. Pretendemos junto dos nossos associados dinamizar os Planos de Utilização e de Gestão Florestal dos Baldios, a criação de Zonas de Intervenção Florestal nas áreas Baldias. Assim o Governo e nomeadamente a Direcção Geral dos Recursos Florestais nos apoie financeiramente, através da realização de protocolos connosco ou com a BALADI. É que o nosso projecto de arranque e funcionamento termina em Maio de 2007, e se não tivermos outras formas de apoio não conseguiremos manter o nível de qualidade do trabalho que temos vindo a fazer.**

**Há cada vez mais Conselhos Directivos de Baldios insatisfeitos com a Administração Central na modalidade de parceria de gestão dos Baldios. Há muito que vimos reclamando que está na hora de o Estado permitir que os Baldios escolham a sua modalidade de gestão, assim que o solicitarem e não como hoje em que um Baldio em parceria com o Estado, se solicitar a gestão da sua exclusiva competência tem que esperar 20 anos. Esse pedido deve ser atendido no imediato, salvaguardando-se investimentos recentes feitos pelo Estado nesse Baldio. O Estado deve sim é permanecer na gestão das áreas comunitárias enquanto os órgãos de administração dos Baldios não tenham capacidade para tal.**

**As autarquias e em especial as Camâras Municipais, tudo têm feito no sentido de pressionar os Governos a entregarem-lhe a gestão dos Baldios principalmente por cauda da energia eólica, quando nós sabemos que em muitas aldeias, grande parte do que é feito a nível de melhoramentos públicos, é com dinheiro destes, dada a ineficácia e incapacidade financeira das autarquias. Temos quase a certeza que se os rendimentos dos Baldios fossem entregues às Autarquias, a maioria das aldeias onde**

se encontram os Baldios não veriam investimentos feitos, pois têm poucos votos e influência política.

Se quiserem mexer na Lei dos Baldios, para os entregarem às autarquias, os Povos dos Baldios lutarão com firmeza como já o fizeram no passado, na defesa dos seus direitos ancestrais.

A dimensão dos Fogos Florestais nos últimos anos na nossa Região, faz-nos questionar se se tem feito o melhor em defesa da nossa floresta e das nossas populações. Gastam-se milhões no combate, mas as verbas para a prevenção continuam insuficientes, como insuficientes continuam os recursos financeiros para apoiar as Brigadas de Sapadores Florestais já existentes, e criar novas Brigadas.

A Região Centro (que abrange vários Distritos) tem perto de 100 equipas de sapadores florestais das quais 43 são geridas por baldios (ou seja os Baldios têm quase metade das existentes). A nível Nacional são cerca de 200; é manifestamente insuficiente.

É preciso que o Governo apoie a criação de mais equipas, pois está provada a eficiência destas, na prevenção dos fogos e limpeza das matas. Os trinta e cinco mil euros anuais de apoio por parte do Governo, quando muito chegarão para metade das despesas anuais. Mais grave ainda se torna no caso das equipas de Sapadores Florestais dos Baldios que sem o apoio e serviços dados pelas Autarquias às outras equipas de sapadores florestais, sem poder rentabilizar os seus meios de forma idêntica, estas equipas de Sapadores Florestais dos Baldios tem que ser mais apoiadas pelo Estado.

Se não houver um apoio mínimo de quarenta e cinco mil euros anuais, daqui a dois ou três anos, uma grande parte das equipas de sapadores florestais hoje existentes, poderão desaparecer.

O atraso dos pagamentos das ajudas em relação aos Projectos Florestais dos Conselhos Directivos de Baldios, tem condicionado o desenvolvimento dos trabalhos e dos objectivos a atingir. Não entendemos também a não aprovação de muitos projectos florestais importantes para as áreas baldias, muitas vezes apenas com a desculpa de que não há dinheiro.

Na prevenção dos fogos florestais, deve haver apoios para a limpeza de caminhos, mesmo que estes não estejam inseridos num projecto mais global.

É importante que no Novo Quadro Comunitário de Apoio a começar esperamos nós no próximo ano, sejam mantidos os apoios financeiros aos Baldios e suas Organizações, para que haja uma maior intervenção e desenvolvimento destas áreas baldias.

O que é necessário é que hoje, a par das ditas utilizações tradicionais, deparam-se aos Baldios a ás suas populações, novas potencialidades que é preciso desenvolver e apoiar tais como:

- O Aproveitamento dos Resíduos Florestais para a Biomassa, as energias eólicas, a florestação dos Baldios para a produção florestal, preferencialmente com espécies diversificadas e de crescimento lento, podendo assim fazer-se um uso múltiplo da floresta que abranja diversas áreas como o turismo, o lazer, a produção de material lenhoso e de frutos silvestres, e também a reflorestação de áreas devoradas pelos incêndios, defendendo-as assim, da erosão do solo.
- Na cinegética é necessário desenvolver e aplicar um plano cinegético, que permita a exploração da caça em regime social, nos Baldios.
- 
- Que a curto prazo sejam criadas as condições financeiras por parte do Governo no sentido dos Secretariados e Associações de Baldios, comecem junto dos seus associados a dinamizar os Planos de Utilização e Gestão Florestal dos Baldios.
- 
- Que seja publicada a curto prazo a legislação própria para as Zonas de Intervenção Florestal nos Baldios (as chamadas ZIFF's) , que tem que ser autónoma da já existente para os proprietários florestais, dado que não é aconselhável misturar as áreas baldias com as áreas dos proprietários florestais.
- 
- É preciso fazer a exploração e aproveitamento de água, para abastecimento das populações, agricultura ou minero - medicinais.

Resumindo é necessário cuidar, proteger e desenvolver a floresta e os Baldios, de forma a contrapor aos grandes centros urbanos e ao fenómeno negativo da poluição, uma zona geradora de saúde, riqueza, lazer e bem-estar.

De uma coisa todos podem estar certos! A defesa do usufruto comunitário dos Baldios, pelos Povos e Compartes, irá continuar a ser defendida, sem desfalecimento, mais não fazendo do que defender os seus direitos ancestrais.

**Porque defender os Baldios é defender o Mundo Rural.**

**Viva o II Encontro - Festa dos Baldios da Beira Litoral!**

**Viva Portugal!**